

Caxias do Sul, 19 de fevereiro de 2013.



Resultados do exercício de 2012

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Senhores Acionistas:

A Administração da Marcopolo S.A. submete para apreciação de V.Sas. o Relatório da Administração e as Demonstrações Financeiras relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2012, acompanhadas do relatório dos auditores independentes. As demonstrações financeiras são apresentadas de acordo com as políticas contábeis adotadas no Brasil e com o IFRS – *International Financial Reporting Standards*, estabelecido pelo IASB – *International Accounting Standards Board*.

1. CONTEXTO OPERACIONAL

A Marcopolo é uma sociedade anônima de capital aberto, sediada em Caxias do Sul, Rio Grande do Sul, fundada em 06 de agosto de 1949, e tem por principal objetivo a fabricação de ônibus, de carrocerias para ônibus e componentes.

A linha de produtos abrange uma ampla variedade de modelos, composta pelos grupos de rodoviários, urbanos, micros e minis, além da família Volare (ônibus completo, com chassi e carroceria).

A fabricação de ônibus é realizada em dezoito unidades fabris, sendo quatro no Brasil (duas unidades em Caxias do Sul – RS, uma em Duque de Caxias – RJ, além de participação de 45,0% na empresa San Marino Ônibus e Implementos Ltda., também em Caxias do Sul – RS), e quatorze no exterior, sendo uma unidade própria na África do Sul, quatro na Austrália, além de coligadas/controladas na Argentina (2), Colômbia, Egito, Índia (2), Rússia, México e uma fábrica de peças e componentes para carrocerias de ônibus na China. A Marcopolo detém ainda 40,0% de participação na empresa SPHEROS (climatização e ar-condicionado), 30,0% na WSUL (espumas para assentos) e 26,0% na MVC – Componentes Plásticos Ltda.

Além das empresas mencionadas, a Marcopolo detém o controle integral do Banco Moneo S.A., constituído para dar suporte ao financiamento dos produtos Marcopolo.

2. INDICADORES DE DESEMPENHO

Na tabela abaixo, estão listados alguns indicadores de relevância para a gestão e para a análise do desempenho da Companhia em 2012.

INFORMAÇÕES SELECIONADAS

(R\$ milhões, exceto quando indicado de outra forma)

DADOS CONSOLIDADOS	2012	2011	Var. %
Desempenho Operacional:			
Receita Operacional Líquida	3.817,1	3.368,9	13,3
- Receitas no Brasil	2.446,3	2.456,6	(0,4)
- Receitas no exterior	1.370,8	912,3	50,3
Lucro Bruto	776,0	741,7	4,6
EBITDA ⁽¹⁾	439,8	464,1	(5,2)
Lucro Líquido	302,4	344,0	(12,1)
Lucro por ação	0,676	0,771	(12,3)
Retorno sobre o Capital Investido – ROIC ⁽²⁾	17,0%	23,4%	(6,4)pp
Retorno sobre o Patrimônio Líquido – ROE ⁽³⁾	26,0%	36,0%	(10,0)pp
Investimentos	277,2	74,7	271,1
Patrimônio Líquido	1.299,9	1.162,1	11,9
Posição Financeira: Segmento Industrial			
Caixa, Equivalente a Caixa e Aplicações Financeiras	495,3	969,0	(48,9)
Passivo Financeiro de Curto Prazo	563,3	434,5	29,6
Passivo Financeiro de Longo Prazo	162,8	481,4	(66,2)
Caixa Líquido	(230,9)	53,1	-
Posição Financeira: Segmentos Industrial e Financeiro			
Caixa, Equivalentes a Caixa e Aplicações Financeiras	529,6	1.023,1	(48,2)
Passivo Financeiro de Curto Prazo	757,6	617,2	22,7
Passivo Financeiro de Longo Prazo	583,3	869,8	(32,9)
Passivo Financeiro Líquido	811,3	463,9	74,9
Margens			
Margem Bruta	20,3%	22,0%	(1,7)pp
Margem EBITDA	11,5%	13,8%	(2,3)pp
Margem Líquida	7,9%	10,2%	(2,3)pp

Notas: ⁽¹⁾ EBITDA = Lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortizações; ⁽²⁾ ROIC (Return on Invested Capital) = EBIT ÷ (estoques + clientes + imobilizado + intangível - fornecedores); ⁽³⁾ ROE (Return on Equity) = Lucro Líquido/Patrimônio Líquido Inicial; pp = pontos percentuais.

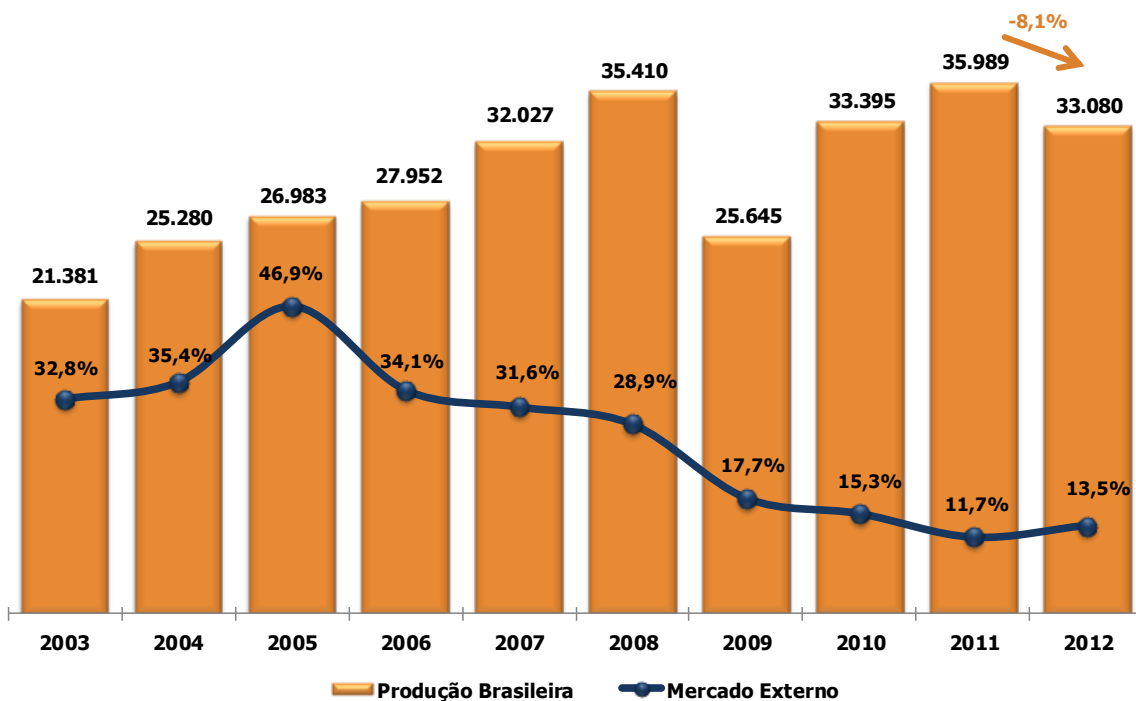
3. DESEMPENHO DO SETOR DE ÔNIBUS NO BRASIL

A produção brasileira em 2012 alcançou 33.080 unidades, 8,1% inferior às 35.989 unidades produzidas em 2011. Pelo fato de ser um veículo vendido completo, o VOLARE não é computado na produção brasileira de carrocerias. Se considerada a produção deste tipo de veículo, a produção nacional foi de 37.745 unidades em 2012.

A demanda no mercado interno atingiu 28.622 unidades, queda de 9,9% em relação ao ano de 2011, enquanto que a produção destinada ao mercado externo foi de 4.458 unidades, 5,4% acima das exportações do ano anterior.

O gráfico a seguir mostra a evolução dos últimos 10 anos da produção brasileira de carrocerias de ônibus:

EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO BRASILEIRA DE ÔNIBUS
 (em mil unidades)



PRODUÇÃO BRASILEIRA DE ÔNIBUS – TOTAL (em unidades)

PRODUTOS ⁽¹⁾	2012	2011	2010	2009	2008
Rodoviários	9.117	10.467	8.903	6.456	9.728
Urbanos	18.944	20.347	19.131	15.093	21.008
Micros	5.019	5.099	4.299	3.075	4.282
SUBTOTAL	33.080	35.913	32.333	24.624	35.018
Minis ⁽²⁾	-	76	1.062	1.021	392
TOTAL	33.080	35.989	33.395	25.645	35.410

Fontes: FABUS (Associação Nacional dos Fabricantes de Ônibus) e SIMEFRE (Sindicato Interestadual da Indústria de Materiais e Equipamentos Ferroviários e Rodoviários).

Notas: ⁽¹⁾ Inclui as unidades exportadas em KD (desmontadas); ⁽²⁾ Os dados de produção dos Minis não incluem a produção de unidades integrais, tipo Volare.

PRODUÇÃO BRASILEIRA DE ÔNIBUS – MERCADO INTERNO (em unidades)

PRODUTOS ⁽¹⁾	2012	2011	2010	2009	2008
Rodoviários	6.970	8.051	6.506	4.066	5.741
Urbanos	17.752	19.511	16.969	13.329	16.075
Micros	3.900	4.131	3.753	2.708	2.990
SUBTOTAL	28.622	31.693	27.228	20.103	24.806
Minis ⁽²⁾	-	68	1.057	1.009	365
TOTAL	28.622	31.761	28.285	21.112	25.171

Nota: Vide notas do quadro – Produção Brasileira de Ônibus – TOTAL.

PRODUÇÃO BRASILEIRA DE ÔNIBUS – MERCADO EXTERNO (em unidades)

PRODUTOS ⁽¹⁾	2012	2011	2010	2009	2008
Rodoviários	2.147	2.416	2.397	2.390	3.987
Urbanos	1.192	836	2.162	1.764	4.933
Micros	1.119	968	546	367	1.292
SUBTOTAL	4.458	4.220	5.105	4.521	10.212
Minis ⁽²⁾	-	8	5	12	27
TOTAL	4.458	4.228	5.110	4.533	10.239

Nota: Vide notas do quadro – Produção Brasileira de Ônibus – TOTAL.

4. DESEMPENHO OPERACIONAL DA MARCOPOLO

O ano de 2012 foi marcado pelos desafios oriundos da transição da motorização Euro 3 para Euro 5 no mercado brasileiro, bem como da continuidade da expansão geográfica da Marcopolo no exterior.

A nova motorização, necessária para atender aos novos níveis de emissões de poluentes estabelecidos pela regulamentação do Conama Proconve P7, impactou o mercado brasileiro de ônibus, e levou a Marcopolo a adotar a estratégia de adquirir chassis Euro 3 disponíveis no mercado e vender veículos completos. A decisão mostrou-se acertada e minimizou em parte o efeito da implementação do Euro 5, resultando em um faturamento de chassis no montante de R\$ 130,5 milhões no período.

Buscando oferecer os melhores produtos e as melhores soluções para atender as necessidades dos clientes, a Marcopolo lançou em 2012 um novo modelo de ônibus rodoviário e intermunicipal denominado Audace, que proporciona maior conforto, ergonomia e segurança para o passageiro, com menor custo de operação.

No mercado externo, as exportações da Marcopolo a partir do Brasil cresceram 25,9% em relação a 2011, com margens beneficiadas pela desvalorização do Real frente ao dólar norte americano e pelo Regime Especial de Reintegração de Valores Tributários para Empresas Exportadoras (REINTEGRA), no qual a Companhia apura valores relativos ao resíduo tributário existente na sua cadeia de produção, calculado mediante a aplicação de percentual de 3,0% sobre a receita decorrente da exportação, e que foi recentemente prorrogado até o final de 2013.

Além do Reintegra, o Governo Federal adotou outras medidas de estímulos à indústria nacional, beneficiando o setor de bens de capital, com destaque para a desoneração da contribuição patronal do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) sobre a folha de pagamentos, substituído, no caso da Marcopolo, pelo recolhimento da contribuição calculada em 1,0% sobre o faturamento do mercado interno, que passou a vigorar a partir de agosto de 2012 e é válido até o final de 2014.

Outro destaque do ano foi o investimento do Governo Federal brasileiro na compra de até 8.570 ônibus escolares do projeto Caminho da Escola através do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC – Equipamentos). No ano, a Marcopolo produziu 3.911 ônibus escolares para o projeto Caminho da Escola e, através de novo pregão eletrônico realizado em setembro de 2012, habilitou-se a produzir e fornecer até 4.100 unidades com entregas até outubro de 2013, conforme Fato Relevante divulgado no dia 22 de outubro de 2012.

Pelo lado do financiamento, o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) praticou cortes sucessivos na taxa de juros da linha FINAME PSI, que iniciou o ano de 2012 em 10,0% ao ano e encerrou com 2,5% ao ano para os contratos protocolados junto ao BNDES até 31 de dezembro de 2012. Com prazo de financiamento de até 10 anos, a linha FINAME PSI-4 foi prorrogada até o final de 2013 com juros de 3,0% ao ano para pedidos protocolados de janeiro a junho e 4,0% ao ano de julho a dezembro.

Seguindo sua estratégia de expansão, a Marcopolo assinou, conforme Fato Relevante publicado no dia 11 de junho, Protocolo de Intenções com o Governo do Estado do Espírito Santo e com o Município de São Mateus, objetivando a instalação de uma nova unidade de montagem de veículos da linha Volare, no Estado do Espírito Santo.

No dia 14 de dezembro, a Companhia anunciou através de um Comunicado ao Mercado a assinatura, por meio de sua coligada Metalpar Argentina S.A., de um contrato de compra de 51,0% de participação na empresa Metalsur Carrocerias S.R.L. com sede em Rosário, Argentina. A Metalsur é especializada na fabricação de carrocerias de ônibus rodoviários, com destaque para os modelos de dois andares (*Double Decker*) e produz, em média, 200 unidades por ano.

E ainda, em Fato Relevante divulgado no dia 23 de janeiro de 2013, a Companhia anunciou a assinatura de um contrato de investimento estratégico no valor de C\$ 116,4 milhões (dólares canadenses) para subscrever 11.087.834 novas ações ordinárias a serem emitidas pela New Flyer Industries Inc., representando 19,99% do capital social dessa Companhia. Com sede em Winnipeg, Canadá, a New Flyer é líder na produção de ônibus urbanos no Canadá e nos Estados Unidos e registrou receita líquida de US\$ 926,0 milhões com produção de 1.800 unidades em 2011. O investimento na New Flyer possibilita a entrada nestes mercados e está alinhada com a estratégia de crescimento e expansão geográfica da Marcopolo.

Em relação às unidades controladas/coligadas da Marcopolo no exterior, os destaques ficaram por conta da Índia e México, que aumentaram suas produções em 23,0% e 27,3%, respectivamente, e pelo início da consolidação da Volgren, na Austrália. As operações internacionais da Marcopolo contribuíram com 37,7% da produção consolidada, com volume de 11.813 unidades. Informações adicionais sobre o desempenho das controladas/coligadas no exterior e do Banco Moneo estão descritas no item 15 deste relatório.

4.1 Unidades Registradas na Receita Líquida

Em 2012, foram registradas na receita líquida 31.584 unidades no ano, sendo 19.754 unidades no mercado interno, representando 62,5% do consolidado e 11.830 unidades no mercado externo, representando os demais 37,5% do total, conforme apresentado na tabela a seguir:

OPERAÇÕES (em unidades)	2012	2011	Var. %
BRASIL:			
- Mercado Interno	17.040	18.692	(8,8)
- Mercado Externo	2.839	2.251	26,1
SUBTOTAL	19.879	20.943	(5,1)
Eliminações KD's exportados ⁽¹⁾	125	130	(3,8)
TOTAL NO BRASIL	19.754	20.813	(5,1)
EXTERIOR:			
- África do Sul	271	241	12,4
- Argentina (50%)	747	1.306	(42,8)
- Austrália	435	-	-
- Colômbia (50%)	785	1.056	(25,7)
- Egito (49%)	250	184	35,9
- Índia (49%) ⁽²⁾	7.771	5.932	31,0
- México	1.571	1.234	27,3
TOTAL NO EXTERIOR	11.830	9.953	18,9
TOTAL GERAL	31.584	30.766	2,7

Notas: ⁽¹⁾ KD (Knock Down) = Carrocerias parcial ou totalmente desmontadas; ⁽²⁾ Na Índia, estão somadas as unidades faturadas na fábrica de Lucknow.

4.2 Produção

Em 2012, a produção consolidada da Marcopolo totalizou 31.296 unidades, 0,7% inferior às 31.526 unidades fabricadas no exercício de 2011. Deste total, 62,3% foram produzidas no Brasil e as demais 37,7% no exterior. Os dados sobre a produção mundial da Marcopolo são apresentados nos quadros que seguem:

MARCOPOLO - PRODUÇÃO MUNDIAL CONSOLIDADA

OPERAÇÕES (em unidades)	2012	2011	Var. %
BRASIL: ⁽¹⁾			
- Mercado Interno	16.747	19.046	(12,1)
- Mercado Externo	2.864	2.274	25,9
SUBTOTAL	19.611	21.320	(8,0)
Eliminações KD's exportados ⁽²⁾	128	131	(2,3)
TOTAL NO BRASIL	19.483	21.189	(8,1)

EXTERIOR:			
- África do Sul	244	240	1,7
- Argentina (50%)	747	1.293	(42,2)
- Austrália	435	-	-
- Colômbia (50%)	807	1.049	(23,1)
- Egito (49%)	250	213	17,4
- Índia (49%) ⁽³⁾	7.759	6.308	23,0
- México	1.571	1.234	27,3
TOTAL NO EXTERIOR	11.813	10.337	14,3
TOTAL GERAL	31.296	31.526	(0,7)

Notas: ⁽¹⁾ Inclui a produção do modelo Volare, bem como a produção das empresas Ciferal (5.517 unidades em 2012) e 45,0% da San Marino (1.880 unidades em 2012), correspondente à participação da Marcopolo na empresa; ⁽²⁾ KD (Knock Down) = Carrocerias parcial ou totalmente desmontadas; ⁽³⁾ Na Índia, estão somadas as unidades produzidas na fábrica de Lucknow.

MARCOPOLO - PRODUÇÃO MUNDIAL CONSOLIDADA POR MODELO

PRODUTOS/MERCADOS ⁽²⁾ (em unidades)	2012			2011		
	MI	ME ⁽¹⁾	TOTAL	MI	ME ⁽¹⁾	TOTAL
Rodoviários	4.407	1.237	5.644	5.202	1.563	6.765
Urbanos	6.538	3.834	10.372	7.556	3.556	11.112
Micros	1.642	1.104	2.746	1.668	699	2.367
Minis (LCV)	-	7.869	7.869	-	6.412	6.412
SUBTOTAL	12.587	14.044	26.631	14.426	12.230	26.656
Volares ⁽³⁾	4.160	505	4.665	4.620	250	4.870
PRODUÇÃO TOTAL	16.747	14.549	31.296	19.046	12.480	31.526

Notas: ⁽¹⁾ A produção total do ME estão incluídas as unidades exportadas em KD (carrocerias parcial ou totalmente desmontadas) que somaram, em 2012, 128 unidades, contra 131 unidades em 2011; ⁽²⁾ MI = Mercado Interno; ME = Mercado Externo; ⁽³⁾ A produção de Volares não faz parte dos dados do SIMEFRE e da FABUS, ou da produção do setor.

MARCOPOLO - PRODUÇÃO NO BRASIL

PRODUTOS/MERCADOS ⁽²⁾ (em unidades)	2012			2011		
	MI	ME ⁽¹⁾	TOTAL	MI	ME ⁽¹⁾	TOTAL
Rodoviários	4.407	1.088	5.495	5.202	1.366	6.568
Urbanos	6.538	565	7.103	7.556	264	7.820
Micros	1.642	706	2.348	1.668	394	2.062
Minis (LCV)	-	-	-	-	-	-
SUBTOTAL	12.587	2.359	14.946	14.426	2.024	16.450
Volares ⁽³⁾	4.160	505	4.665	4.620	250	4.870
PRODUÇÃO TOTAL	16.747	2.864	19.611	19.046	2.274	21.320

Nota: Vide notas do quadro Produção Mundial Consolidada por Modelo.

4.3 Participação de Mercado

A Marcopolo manteve sua posição de liderança no mercado brasileiro, registrando um *market share* de 45,2% em 2012. A tabela abaixo destaca a participação de mercado da Marcopolo na produção brasileira por linha de produto.

PARTICIPAÇÃO NA PRODUÇÃO BRASILEIRA (%)

PRODUTOS ⁽¹⁾	2012	2011	2010	2009	2008
Rodoviários	60,3	62,8	66,5	56,9	49,3
Urbanos	37,5	38,4	37,8	36,5	41,6
Micros	46,8	40,4	42,0	37,1	38,6
Minis ⁽²⁾	-	-	46,9	35,7	13,8
TOTAL	45,2	45,7	46,3	41,7	43,0

Fonte: FABUS e SIMEFRE

Notas: ⁽¹⁾ Inclui 100,0% da Ciferal e participação proporcional na produção da San Marino; ⁽²⁾ O Volare não está computado para efeito de participação no mercado.

5. RECEITA LÍQUIDA CONSOLIDADA

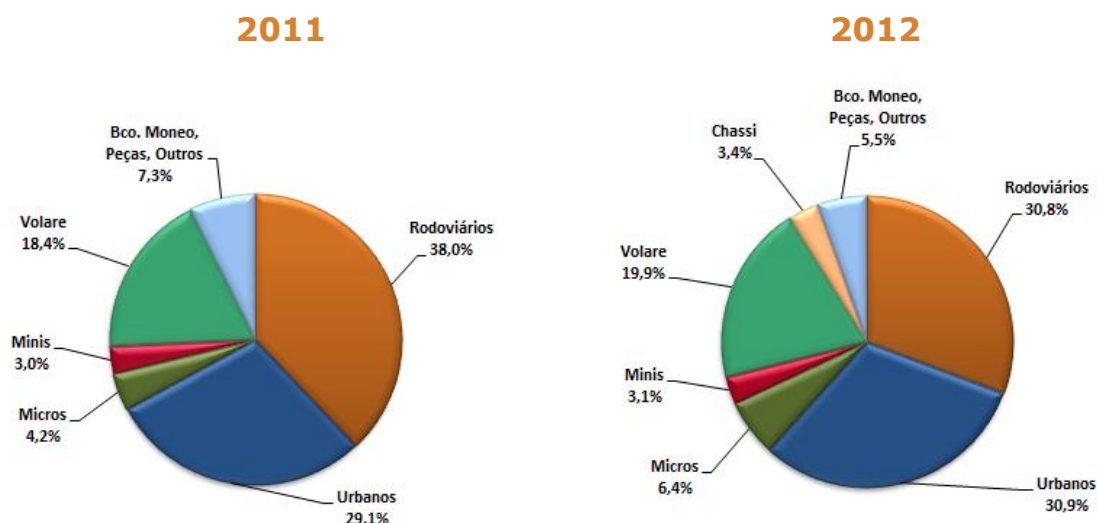
A receita líquida consolidada alcançou R\$ 3.817,1 milhões em 2012, 13,3% acima dos R\$ 3.368,9 milhões do exercício de 2011. As vendas para o mercado interno geraram receitas de R\$ 2.446,3 milhões ou 64,1% da receita líquida total (72,9% em 2011). As exportações, somadas aos negócios no exterior, atingiram a receita de R\$ 1.370,8 milhões, contra R\$ 912,3 milhões no exercício anterior, crescimento de 50,3%. As receitas por produto e mercado de destino são apresentadas na tabela abaixo:

RECEITA LÍQUIDA TOTAL CONSOLIDADA Por Produtos e Mercados (R\$ Milhões)

PRODUTOS	2012		2011		TOTAL	
	MI	ME	MI	ME	2012	2011
Rodoviários	800,6	373,1	902,3	376,6	1.173,7	1.278,9
Urbanos	626,5	552,5	699,1	282,1	1.179,0	981,2
Micros	144,4	100,9	98,5	42,5	245,3	141,0
Minis - LCV	-	117,5	15,4	86,0	117,5	101,4
Subtotal carrocerias	1.571,5	1.144,0	1.715,3	787,2	2.715,5	2.502,5
Volares ⁽¹⁾	693,1	67,9	585,8	32,8	761,0	618,6
Chassi	87,5	43,0	-	-	130,5	-
Bco. Moneo, Peças, Outros	94,2	115,9	155,5	92,3	210,1	247,8
TOTAL GERAL	2.446,3	1.370,8	2.456,6	912,3	3.817,1	3.368,9

Nota: ⁽¹⁾ A receita dos Volares inclui os chassis.

Do total da receita líquida consolidada de 2012, 71,2% originaram-se das vendas de carrocerias, 19,9% da comercialização de Volares, e 8,9% das receitas de peças, do Banco Moneo e de chassis. Os gráficos abaixo mostram mais detalhadamente a origem da receita consolidada por linha de produtos (em %):



6. RESULTADO BRUTO E MARGENS

Em 2012, o lucro bruto totalizou R\$ 776,0 milhões, 4,6% superior aos R\$ 741,7 milhões de 2011, ou 20,3% da receita líquida (22,0% em 2011). O menor percentual sobre a receita é reflexo da venda de veículos completos, incluindo chassis, que diluíram a margem da carroceria. Além disso, a retração do mercado argentino, que afetou o desempenho da Metalpar e a consolidação da Volgren, na Austrália, também contribuíram para essa redução.

7. DESPESAS COM VENDAS

As despesas com vendas somaram R\$ 220,2 milhões em 2012, ou 5,8% da receita líquida, contra R\$ 173,5 milhões, ou 5,2% da receita, em 2011. O aumento destas despesas decorre, principalmente, da consolidação da Volgren, da adequação da rede de distribuição do Volare, do comissionamento sobre o maior volume de exportações, além do efeito da provisão para devedores duvidosos que, em 2012, somou R\$ 12,2 milhões enquanto que em 2011 houve uma reversão de R\$ 5,8 milhões.

8. DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS

As despesas gerais e administrativas totalizaram R\$ 173,2 milhões em 2012 e R\$ 144,8 milhões em 2011, representando 4,5% e 4,3% da receita líquida,

respectivamente. O aumento é explicado pelo ajuste salarial proveniente de acordo coletivo e pelas consolidações das despesas da Volgren, na Austrália.

9. OUTRAS RECEITAS/DESPESAS OPERACIONAIS

Em 2012, o saldo líquido das outras receitas e despesas operacionais foi de R\$ 0,7 milhão negativo contra R\$ 3,3 milhões também negativos em 2011.

10. RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO

O resultado financeiro líquido de 2012 foi positivo em R\$ 17,9 milhões, contra um resultado também positivo de R\$ 67,5 milhões em 2011. O menor resultado decorreu da queda da taxa de juros das aplicações financeiras e do menor volume aplicado em função de investimentos e do maior ciclo financeiro das operações do Caminho da Escola. As receitas financeiras somaram R\$ 209,7 milhões no ano contra R\$ 249,8 milhões no exercício anterior, e as despesas financeiras foram de R\$ 191,8 milhões em 2012 e de R\$ 182,3 milhões em 2011. Vide Nota Explicativa 26 às Demonstrações Financeiras.

11. EBITDA

O *EBITDA* alcançou R\$ 439,8 milhões com margem de 11,5% em 2012, contra R\$ 464,1 milhões e margem de 13,8% em 2011. A retração na margem é explicada pelos mesmos fatores apontados para a queda da margem bruta. A tabela abaixo destaca as contas que compõem o *EBITDA*:

EBITDA

(R\$ milhões)	2012	2011	Var. %
Resultado Operacional	409,2	496,0	(17,5)
Receitas Financeiras	(209,7)	(249,8)	16,1
Despesas Financeiras	191,8	182,3	5,2
Depreciações / Amortizações	48,5	35,6	36,2
EBITDA	439,8	464,1	(5,2)

12. LUCRO LÍQUIDO

O lucro líquido de 2012 atingiu R\$ 302,4 milhões, com margem líquida de 7,9%, contra R\$ 344,0 milhões e margem de 10,2% em 2011. O menor resultado é explicado pelos mesmos fatores apontados para a queda da margem bruta, bem como pelo menor resultado financeiro.

13. ENDIVIDAMENTO FINANCEIRO

O endividamento financeiro líquido totalizava R\$ 811,3 milhões em 31.12.2012 (R\$ 463,9 milhões em 31.12.2011). Deste total, R\$ 580,4 milhões eram provenientes do segmento financeiro, enquanto que o segmento industrial apresentou passivo de R\$ 230,9 milhões.

Cabe ressaltar que o endividamento do segmento financeiro provém da consolidação das atividades do Banco Moneo e deve ser analisado separadamente, uma vez que possui características distintas daquele proveniente das atividades operacionais da Companhia. O passivo financeiro do Banco Moneo tem como contrapartida a conta de "Clientes" no Ativo do Banco. O risco de crédito está devidamente provisionado. Por se tratar de repasses do FINAME, cada desembolso oriundo do BNDES tem exata contrapartida na conta de recebíveis de clientes do Banco Moneo tanto em prazo como em taxa fixa. Vide Nota Explicativa 28 às Demonstrações Financeiras.

Em 31 de dezembro, o endividamento financeiro líquido do segmento industrial representava 0,5x o *EBITDA* dos últimos 12 meses.

14. GERAÇÃO DE CAIXA

Em 2012, as atividades operacionais geraram recursos de R\$ 132,9 milhões. As atividades de investimentos demandaram R\$ 277,2 milhões, enquanto que as atividades de financiamento consumiram R\$ 368,3 milhões. Como resultado, o saldo inicial de caixa de R\$ 904,3 milhões, somando R\$ 2,2 milhões de variação cambial sobre o caixa, diminuiu para R\$ 393,9 milhões ao final do ano. A demonstração dos fluxos de caixa dos segmentos industrial e financeiro é apresentada detalhadamente na Nota Explicativa 29 às Demonstrações Financeiras.

15. DESEMPENHO DAS CONTROLADAS E COLIGADAS

Em 2012, as unidades no exterior produziram 11.813 unidades contra 10.337 unidades no ano anterior, crescimento de 14,3%. Este volume representou 37,7% da produção consolidada da Marcopolo. Abaixo estão descritos os principais destaques das controladas e coligadas no exterior e do Banco Moneo:

AUSTRÁLIA. Sediada em Melbourne, a Volgren produziu 435 unidades em 2012. Durante o ano, a Companhia investiu em melhorias dos processos produtivos com vistas a obter ganhos de eficiência. Para 2013, a Volgren prevê o desenvolvimento de um novo modelo para atender ao mercado de ônibus rodoviários. Em 2013, a Companhia estima produzir 500 unidades, conforme *guidance* divulgado no dia 19 dezembro de 2012.

GB POLO. A *joint venture* da Marcopolo no Egito, localizada na cidade de Suez, proporcionou a consolidação de 250 unidades, referente aos 49,0% de participação da Marcopolo na sociedade. Em decorrência do momento político transitório, o mercado de ônibus no Egito segue deprimido, e a demanda seguirá afetada ao longo de 2013. A GB Polo está desenvolvendo novos produtos com especificações para atender o mercado local, o mercado norte africano e o Oriente Médio. A expectativa de consolidação da produção para 2013 é de 500 unidades.

MARCOPOLO CHINA - MAC. Localizada na cidade de Jiangyin, a Marcopolo China conta com uma área de engenharia de desenvolvimento e é voltada para a produção de peças, componentes de carrocerias de ônibus e carrocerias desmontadas. Em 2013, a MAC iniciará a produção e exportação de carrocerias desmontadas para a *joint venture* comercial entre a PoloAutoRus LLC, subsidiária da Marcopolo, com o Grupo OJSC Kamaz, da Rússia, bem como fornecerá peças e componentes para a Volgren, na Austrália.

MARCOPOLO SOUTH AFRICA. Em 2012, a Marcopolo South Africa – MASA, localizada em Joanesburgo, produziu 244 unidades. Para manter os níveis de produção a Companhia buscou mercados de exportação, mantendo assim, os mesmos níveis de produção de 2011. Para 2013, está prevista uma melhora do mercado interno, bem como a continuidade de projetos de BRTs. A expectativa total de produção da MASA é de 300 unidades.

METALPAR. A participação de 50,0% da Marcopolo na Metalpar, localizada na Argentina, propiciou a consolidação de 747 unidades em 2012. O mercado Argentino de ônibus segue retraído devido principalmente a cortes de subsídios por parte do governo. Em 2013, a Companhia estima produzir um total de 1.600 unidades, das quais 800 unidades serão consolidadas pela Marcopolo.

POLOMEX. Localizada no México, a Polomex produziu 1.571 unidades em 2012, com crescimento de 27,3% em comparação com o ano anterior. O mercado de ônibus no país segue em recuperação, porém com volume ainda abaixo do normal. Em 2013, a Polomex passará a montar localmente os veículos da linha de rodoviários da família Geração 7, fruto dos investimentos realizados na unidade no decorrer do ano de 2012. A expectativa de produção para 2013 é de 1.800 unidades.

SUPERPOLO. Localizada na Colômbia, a Superpolo produziu 1.613 unidades em 2012 sendo que 50,0%, ou 807 unidades, foram consideradas na produção consolidada da Marcopolo. Em 2013, o país implementará mudanças na tecnologia dos chassis, com a introdução da motorização Euro 4. A expectativa de produção da Superpolo é de 1.600 unidades, sendo 800 unidades consolidadas pela Marcopolo, já considerando a demanda pelo novo Sistema Integrado de Transporte (SITP) para a cidade de Bogotá.

TATA MARCOPOLO MOTORS LMTD. A consolidação proporcional à participação de 49,0% da Marcopolo na TMML somou a produção de 7.759 unidades em 2012, representando um crescimento de 23,0% em relação a 2011. A TMML iniciou a implementação do plano estratégico com objetivo de aumentar sua participação de mercado e de ampliar sua presença nos mercados de exportação. Conforme *guidance* divulgado no dia 19 dezembro de 2012, a expectativa para 2013 é de consolidar a produção de 9.500 unidades, proporcional à participação da Marcopolo na empresa.

BANCO MONEO. As atividades do Banco Moneo S.A. iniciaram em julho de 2005 com a finalidade de financiar os produtos da Marcopolo. O Banco está autorizado a atuar nas carteiras de investimento, arrendamento mercantil e crédito, financiamento e investimentos. Em 2012, o lucro do banco foi de R\$ 25,8 milhões, com destaque para a redução dos níveis de inadimplência. As operações de crédito e avais totalizavam, em 31.12.2012, R\$ 772,9 milhões, contra R\$ 754,3 milhões em 31.12.2011. O Banco manteve a política de priorizar a qualidade da sua carteira de crédito, por meio de um rigoroso sistema de avaliação e aprovação de crédito, já adotada em 2011 e aperfeiçoada em 2012, que tem se provado acertada, visto a manutenção de resultados positivos mesmo com a redução dos *spreads* decorrentes das quedas de taxas do mercado.

16. GOVERNANÇA CORPORATIVA

A Marcopolo adota boas práticas de Governança Corporativa, seguindo os princípios da transparência, equidade, prestação de contas (*accountability*) e responsabilidade corporativa. As ações estão listadas no Nível 2 de Governança Corporativa da BM&FBovespa desde 2002. A Companhia está vinculada à arbitragem na Câmara de Arbitragem do Mercado, conforme Cláusula Compromissória constante do seu Estatuto Social.

A gestão da Marcopolo é formalizada com base na distinção entre as funções e responsabilidades do Conselho de Administração, do Comitê Executivo e da Diretoria. O Conselho de Administração é constituído por sete membros, dos quais quatro são externos e independentes, sendo um eleito pelos acionistas minoritários, um pelos acionistas detentores de ações preferenciais e outros dois pelos controladores. A Companhia conta, também, com um Conselho Fiscal, composto de três membros, um indicado pelos acionistas minoritários, um pelos acionistas detentores de ações preferenciais e um pelos controladores. As competências de cada órgão estão definidas no Estatuto Social da Companhia. Para auxiliar, opinar e apoiar na condução dos negócios, o Conselho de Administração conta, ainda, com os seguintes Comitês: (i) Auditoria e Riscos; (ii) Recursos Humanos e Ética; e (iii) Estratégia e Inovação.

A Companhia dispensa tratamento justo e igualitário a todos os minoritários, sejam do capital ou das demais partes interessadas (*stakeholders*). Na divulgação de informações, utiliza elevados padrões de transparência, buscando estabelecer um clima de confiança, tanto internamente, quanto nas relações da empresa com terceiros. Para atender dispositivos legais e aprimorar as informações prestadas ao mercado em geral e aos acionistas estrangeiros em particular, as Demonstrações Financeiras são divulgadas conforme padrões estabelecidos pelo IFRS - *International Financial Reporting Standard*. Em 2012, a Companhia realizou reuniões com a Associação dos Analistas e Profissionais de Investimentos do Mercado de Capitais (APIMEC) em São Paulo, no Rio de Janeiro e em Porto Alegre, bem como *non-deal road shows* no Brasil e no exterior. O relacionamento da Marcopolo com seus acionistas e potenciais investidores é feito pela área de Relações com Investidores. Em 2012, foram recebidos analistas do país e do exterior e realizados inúmeros contatos telefônicos, além da sexta edição do Marcopolo Day, evento em que a Companhia recebe analistas e investidores em suas instalações em Caxias do Sul para uma apresentação sobre a empresa e sua estratégia, seus produtos e seu processo produtivo. O *website* da área de Relações com Investidores da Marcopolo (www.marcopolo.com.br/ri) possui conteúdo atualizado para atender ao público investidor.

17. AUDITORES INDEPENDENTES

17.1 Troca de Auditores Independentes

Em 2012, a Companhia realizou o rodízio de seus auditores, contratando a KPMG Auditores Independentes, com sede em Porto Alegre, RS, Av. Borges de Medeiros, 2.233, 8º andar, em substituição à PricewaterhouseCoopers - Auditores Independentes.

17.2 Instrução CVM 381/03

Em atendimento à Instrução CVM 381/03, incisos I a IV do artigo 2º, a Marcopolo declara possuir outros contratos com seus Auditores Independentes que não relacionados com a auditoria das Demonstrações Financeiras da Companhia. Durante o exercício de 2012, firmas da rede KPMG no exterior foram contratadas para serviços adicionais de assessoria e *Due Dilligence*, e os honorários foram equivalentes a R\$ 0,2 milhão. A responsabilidade pelas definições inerentes aos procedimentos executados e sua aplicação são prerrogativas da Administração, assim, é entendimento tanto da Companhia quanto de seus auditores externos que tais serviços não afetam a independência profissional.

18. MERCADO DE CAPITAIS

18.1 Capital Social

O capital social da Companhia é de R\$ 700,0 milhões, dividido em 448.450.042 ações, sendo 170.812.872 ações ordinárias (38,1%) e 277.637.170 ações preferenciais (61,9%), todas nominativas, escriturais e sem valor nominal.

18.2 Desempenho das Ações Marcopolo na BM&FBovespa

As ações preferenciais da Marcopolo obtiveram valorização de 81,9% em 2012, contra valorização de 7,4% do Ibovespa. Em 2012, foram realizadas 692,5 mil transações, crescimento de 74,5% sobre as 396,8 mil realizadas em 2011, e negociadas 328,2 milhões de ações. As negociações com ações de emissão da Marcopolo movimentaram R\$ 3,4 bilhões no ano, volume este 69,0% superior ao de 2011. A participação de investidores estrangeiros no capital social da Marcopolo totalizava, em 31.12.2012, 53,0% das ações preferenciais e 35,2% do capital social total. A partir de setembro de 2012, as ações preferenciais da Marcopolo passaram a compor o índice *MSCI – Emerging Markets Latin America*. A tabela a seguir demonstra a evolução dos principais indicadores relacionados ao mercado de capitais:

INDICADORES	2012	2011
Número de transações (milhares)	692,5	396,8
Ações Negociadas (milhões)	328,2	298,2
Valor transacionado (R\$ milhões)	3.397,2	2.010,2
Valor de mercado (R\$ milhões) ⁽¹⁾	5.768,3	3.164,8
Valor patrimonial por ação (R\$)	2,90	2,59
Cotação POMO4 (Último dia útil)	12,90	7,09
Juros sobre o Capital Próprio e dividendos por ação (R\$/ação)	0,320	0,372

Nota: ⁽¹⁾ Cotação da última transação do período da ação Preferencial Escritural (PE), multiplicado pelo total das ações (OE+PE), menos o total das ações preferencias em tesouraria existentes no mesmo período.

19. DIVIDENDOS/JUROS SOBRE O CAPITAL PRÓPRIO

Em Reunião do Conselho de Administração, realizada no dia 19 de dezembro de 2012, foi aprovado o pagamento de juros a título de remuneração do capital próprio e de dividendos, no valor total de R\$ 96,1 milhões, sendo que, do referido valor, R\$ 16,1 milhões serão pagos a título de juros sobre o capital próprio – 4ª. Etapa 2012 – e R\$ 80,0 milhões serão pagos a título de dividendos relativos ao exercício de 2012. Os valores dos juros e dividendos serão pagos a partir do dia 28.03.2013. Com esta deliberação, o valor total proposto para pagamento de juros a título de remuneração do capital próprio e de dividendos referentes ao exercício de 2012 totaliza R\$ 143,1

milhões, sendo R\$ 63,1 milhões a título de juros sobre o capital próprio e R\$ 80,0 milhões a título de dividendos. O valor total distribuído equivale a 47,3% do lucro líquido ajustado da Companhia em 2012 e representa um *yield* (dividendo por ação dividido pela cotação final da ação) de 2,5%.

20. INVESTIMENTOS/IMOBILIZAÇÕES

Em 2012, a Marcopolo investiu R\$ 277,2 milhões em bens de capital e ativos imobilizados, dos quais R\$ 51,0 milhões foram despendidos na controladora e aplicados em: R\$ 16,5 milhões em prédios, terrenos e benfeitorias; R\$ 14,7 milhões em máquinas e equipamentos, R\$ 7,3 milhões em equipamentos de informática e *softwares* e R\$ 12,5 milhões em outras imobilizações. Nas controladas e coligadas foram investidos R\$ 226,2 milhões, dos quais: R\$ 146,8 milhões na aquisição da Volgren, na Austrália, R\$ 10,5 milhões na aquisição de participação na Metalsur, na Argentina, R\$ 36,0 milhões na San Marino, R\$ 8,0 milhões na Ciferal, R\$ 13,2 milhões na TMML e R\$ 11,7 milhões nas demais unidades.

21. RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL

Em 2012, a Marcopolo publicou o seu primeiro Relatório de Sustentabilidade referente às suas operações no Brasil seguindo a metodologia da *Global Reporting Initiative* (GRI) como forma de ampliar a prestação de contas aos *stakeholders*. A empresa desenvolve uma série de programas e ferramentas para melhoria e controle do sistema produtivo. O Sistema Marcopolo de Produção Solidária – SIMPS se constitui de uma estratégia de competição industrial para o crescimento, liderança de mercado, produtividade, qualidade, melhoria do ambiente de trabalho e rentabilidade dos produtos e serviços. O sistema proporciona condições para melhorar continuamente a qualidade de seus produtos, processos e serviços, controlando os impactos ao meio ambiente, à saúde e segurança dos colaboradores, eliminando os desperdícios onde quer que eles estejam ocorrendo, mantendo uma cadeia totalmente integrada. A Marcopolo permanece certificada nas normas internacionais de gestão ISO 14001 - Meio Ambiente, ISO 9001 - Qualidade, OHSAS 18001 – Saúde e Segurança e SA 8000 – Responsabilidade Social.

21.1 Responsabilidade Social

A Marcopolo e seus colaboradores desenvolvem a responsabilidade social sob coordenação da Fundação Marcopolo, através de diversos programas nas áreas de Educação, Cultura, Esporte e Lazer. Dentre os projetos voltados para a comunidade, destaca-se o *Projeto Escolas*, que tem por objetivo contribuir para o desenvolvimento do ambiente educacional, das relações da comunidade escolar e da formação para a cidadania. Já o *Programa de Voluntários* atua em Centros Educativos e em casas de repouso, e inclui atividades socioeducativas, reforma de instalações físicas e

campanhas de arrecadação de alimentos para crianças e idosos. A Fundação Marcopolo também realiza contribuições mensais para instituições da comunidade na área de saúde e educação, destacando-se o apoio ao serviço de Oncologia do Hospital Geral, em Caxias do Sul, que atende pacientes do Sistema Único de Saúde (SUS).

A Marcopolo, o Banco Moneo e a Ciferal repassam 1,0% do Imposto de Renda Devido para o Fundo Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente das cidades de Caxias do Sul (RS) e Duque de Caxias (RJ), onde as empresas estão instaladas. A Fundação Marcopolo também estimula e facilita a destinação de 6,0% do Imposto de Renda Devido Pessoa Física de seus colaboradores para os referidos Fundos Municipais, gerando recursos para o desenvolvimento de projetos sociais voltados a crianças e adolescentes nas cidades onde as empresas estão localizadas.

Nas unidades fora do Brasil, ações específicas são realizadas de acordo com as necessidades identificadas junto à comunidade local, com especial atenção para demandas na área de saúde e educação.

21.2 Satisfação dos Colaboradores

A satisfação dos colaboradores da empresa é medida por meio da Pesquisa Interna de Clima Organizacional, que ocorre a cada dois anos e é realizada pela equipe de Comunicação Interna da Companhia. A última pesquisa foi realizada em outubro de 2011, obtendo 75,0% como média geral de satisfação nas unidades em Caxias do Sul (RS) e 72,0% na Ciferal (RJ). Ações de melhoria com base nestes resultados foram iniciadas em 2012 e serão contínuas. Uma pesquisa amostral para acompanhamento foi realizada em outubro de 2012, servindo para alinhar as próximas ações junto aos gestores.

21.3 Educação e Treinamento

A Marcopolo inaugurou no dia 22 de outubro de 2012, seu novo Centro de Treinamento na Unidade Ana Rech. Com instalações amplas e equipamentos modernos, o novo centro tem como principal objetivo, proporcionar condições ideais para a formação profissional e qualificação dos colaboradores da empresa. O novo Centro de Treinamento Marcopolo (CTM) recebeu investimentos na ordem de R\$ 2,0 milhões. Com 3,3 mil metros quadrados de área construída, possui células específicas e independentes para cada área e/ou etapa do processo de produção Marcopolo, como elétrica, mecânica, ar-condicionado, soldagem, operação de máquinas, plásticos e pintura. Além da área administrativa, o CTM dispõe de oito salas de aula para formação técnica, inclusive de idiomas (inglês e espanhol) e auditório com capacidade para 200 pessoas. A ampliação em quatro vezes o tamanho anterior, permitiu o aumento de oito para 40 pontos de solda, de seis para 45 painéis simuladores

eletroeletrônicos e de 20 para 40 bancadas de mecânica, além de oportunizar a realização de treinamentos em condições muito semelhantes às encontradas nas linhas de produção da Marcopolo. A nova estrutura oferece treinamento em gabaritos, em programação e operação de robô soldador e em operação e manutenção de chassis das principais marcas utilizadas pelos clientes Marcopolo/Volare no país.

Os programas de treinamento realizados em 2012 abrangeram os colaboradores das áreas operacionais, administrativas e técnicas. No Brasil, cursos abertos foram disponibilizados aos colaboradores interessados fora do horário de expediente, como forma de oportunizar o acesso a novas funções. O Programa de Incentivo a Educação ofereceu bolsas de estudo para as diversas modalidades de ensino regular, além de idiomas estrangeiros.

A Escola de Formação Profissional Marcopolo (EFPM), que completou 22 anos, mantém cursos de aprendizagem industrial para jovens, incluindo aqueles em situação de vulnerabilidade social, oferecendo benefícios, primeiro emprego remunerado e acesso ao plano de carreira da empresa. Atualmente a EFPM tem quatro unidades no Brasil e uma na África do Sul, junto à coligada MASA. A EFPM atende a 160 jovens como aprendizes em convênio com o SENAI, com a Universidade de Caxias do Sul e com a Fundação de Assistência Social (FAS) de Caxias do Sul. Complementa essa estrutura, a Unidade de Formação Profissional localizada no Bairro Reolon, em Caxias do Sul, que conta com aproximadamente 400m² e atende a 25 alunos da comunidade. As coligadas da Marcopolo no exterior mantêm cursos de Aprendizagem para Jovens de acordo com a regulamentação vigente, promovendo sua inclusão no quadro de empregados efetivos sempre que possível. Desde 2011 vem sendo oportunizados programas de treinamento especiais para mulheres da comunidade, que puderam concorrer de forma diferenciada a vagas oferecidas na Companhia.

21.4 Qualidade de Vida

Os programas de qualidade de vida destinados aos colaboradores e suas famílias são adaptados à realidade de cada país onde a Marcopolo possui empresas controladas ou coligadas. No Brasil, várias atividades foram desenvolvidas pela Fundação Marcopolo, incluindo educação, lazer, cultura e esportes. As unidades de Ana Rech e Planalto, em Caxias do Sul (RS), e a Ciferal, no Rio de Janeiro (RJ), contam com a estrutura de Sedes Recreativas próprias para usufruto dos colaboradores e seus familiares. Na África, no México e na Colômbia são oferecidas atividades específicas na forma de oficinas, passeios e torneios. Na Índia, diversas celebrações recreativas, educativas e religiosas envolvendo os colaboradores e familiares foram realizadas nas dependências da empresa.

21.5 Meio Ambiente

A conscientização em relação à preservação do meio ambiente se destaca como uma das principais ações para a consolidação do desenvolvimento sustentável. Programas voltados às questões ambientais fazem parte da política de gestão da Marcopolo. Entre eles, destacam-se os programas Reciclagem com Reuso e o Gerenciamento Continuado de Resíduos Sólidos Industriais que tem por objetivo final reduzir o passivo ambiental. A Marcopolo investe em treinamentos e novas tecnologias para minimizar e controlar os impactos ambientais da sua atividade. Entre as principais melhorias de 2012 destacamos a implantação do processo de pintura *e-coat* (a base d'água) na linha de fabricação de estruturas de poltronas e a obtenção da licença de instalação do novo aterro de resíduos sólidos industriais não perigosos, cuja conclusão da obra está prevista para fevereiro de 2013. O aterro tem como objetivo manter o controle absoluto sobre o passivo ambiental da empresa.

21.6 Remuneração e Plano de Outorga de Opção de Compra de Ações

A remuneração dos colaboradores é composta de uma parte fixa, vinculada às competências e habilidades, e uma parte variável, resultante do atingimento das metas do Programa de Participação nos Resultados. Periodicamente, são realizadas pesquisas salariais que permitem avaliar que os valores pagos aos colaboradores estão dentro dos padrões regionais, permitindo que a empresa mantenha a competitividade no mercado de trabalho.

Os acionistas reunidos em Assembleia Geral Extraordinária realizada no dia 22 de dezembro de 2005, aprovaram o "Plano de Opção de Compra de Ações". O plano, cujos participantes são os executivos da Companhia e de suas controladas (exceto os diretores controladores), tem como principais objetivos: (i) alinhar os interesses dos participantes aos dos acionistas; (ii) comprometer os participantes com os resultados de curto, médio e longo prazos da empresa; (iii) incentivar e estimular o sentimento de propriedade; e (iv) atrair e reter talentos. O Plano é monitorado pelo Comitê de RH e Ética e aprovado pelo Conselho de Administração.

22. REMUNERAÇÃO DOS ADMINISTRADORES

O montante global anual da remuneração fixa é estabelecido pela Assembleia Geral e distribuído entre os administradores pelo Conselho de Administração. A maior remuneração anual individual fixa do Comitê Executivo/Conselho de Administração somou R\$ 2.206,6 mil em 2012, a remuneração média foi de R\$ 707,8 mil e a menor foi de R\$ 320,9 mil. Na diretoria estatutária, a maior remuneração individual fixa foi

de R\$ 1.366,4 mil em 2012, a média foi de R\$ 922,4 mil e a menor foi de R\$ 644,8 mil. No Conselho Fiscal, a maior remuneração individual fixa foi de R\$ 183,0 mil em 2012, a média foi de R\$ 163,0 mil e a menor foi de R\$ 153,0 mil.

A maior remuneração variável individual do Comitê Executivo/Conselho de Administração foi de R\$ 2.203,4 mil em 2012, a remuneração variável média foi de R\$ 1.391,2 mil e a menor foi de R\$ 853,7 mil. Na diretoria estatutária, a maior remuneração variável individual em 2012 foi de R\$ 1.198,1 mil, a média foi de R\$ 849,0 mil e a menor foi de R\$ 584,7 mil. Os membros do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal não recebem remuneração variável, apenas os Diretores e membros do Comitê Executivo.

23. QUADRO DE PESSOAL

Nº COLABORADORES	2012	2011	2010	2009	2008
Controladora	8.212	8.727	8.457	7.040	7.581
Controladas no Brasil	3.504	4.013	3.441	2.656	3.035
Controladas no Exterior	4.514	4.491	4.181	4.310	2.749
TOTAL ⁽¹⁾	16.230	17.231	16.079	14.006	13.365
TOTAL GERAL ⁽²⁾	20.508	21.993	20.393	18.303	15.393

Notas: ⁽¹⁾ Inclui colaboradores das controladas/coligadas na proporção da participação societária; ⁽²⁾ Referente à participação total nas controladas/coligadas.

24. IFRS 10 – DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

O IFRS 10 / CPC 36 (em revisão), introduz um modelo de controle único para determinar se um investimento deve ser consolidado. Em decorrência disso, a Companhia deverá se adequar à nova regra de consolidação a partir de 2013, alterando a forma atual de contabilização. Para melhor compreensão dos efeitos da nova regra de consolidação, a Companhia apresenta quadro comparativo relativo às Demonstrações Financeiras de 2012, conforme Nota Explicativa 30.

25. PERSPECTIVAS PARA 2013

O ano de 2013 inicia com um viés positivo para a Marcopolo tanto no mercado interno brasileiro, como na maioria dos países onde opera.

No Brasil, as melhores condições de crédito, a aceleração na renovação da frota de ônibus, as licitações dos serviços de transporte interestadual e os investimentos em infraestrutura urbana, em especial na implementação de sistemas BRT (*Bus Rapid Transit*), garantem à Marcopolo uma carteira de pedidos elevada neste início de ano. Os eventos esportivos que o país sediará, dentre os quais a Copa das Confederações em 2013, a Copa do Mundo de 2014 e os Jogos Olímpicos de 2016, bem como a

continuidade do programa “Caminho da Escola” do Governo Federal continuam sendo os principais fomentadores da demanda por ônibus.

Pelo lado do financiamento, a linha FINAME PSI-4 do BNDES foi prorrogada até o final de 2013 com juros de 3,0% ao ano para pedidos protocolados de janeiro a junho e 4,0% ao ano de julho a dezembro, mantendo o prazo de financiamento em até 10 anos.

Em relação às medidas de estímulo adotadas pelo Governo Federal destaca-se a desoneração da contribuição patronal do INSS sobre a folha de pagamentos, substituído pelo recolhimento da contribuição calculada em 1,0% sobre o faturamento do mercado interno, válido até dezembro de 2014, e a prorrogação do Regime Especial de Reintegração de Valores Tributários para Empresas Exportadoras (REINTEGRA) até o final de 2013.

É importante destacar também que o governo incluiu no incentivo da desoneração da folha de pagamentos, a partir de janeiro de 2013, as empresas de transportes rodoviários de passageiros. Parte desse incentivo poderá ser direcionado para a renovação da frota brasileira de ônibus.

Sobre o programa “Caminho da Escola”, a Marcopolo anunciou no dia 22 de outubro, através de um Fato Relevante, que habilitou-se a produzir e fornecer até 4.100 ônibus escolares, cujas entregas se estenderão até outubro deste ano.

E por fim, o cronograma de licitação dos serviços regulares de transporte interestadual de passageiros, divulgado pela Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT), prevê a publicação dos editais para o primeiro trimestre deste ano e as sessões públicas licitatórias para o mês de setembro. A expectativa é que a ANTT limite a idade máxima da frota utilizada para este fim em 10 anos.

Em relação ao mercado externo, as exportações do Brasil devem seguir a retomada iniciada em 2012, com margens beneficiadas pelo câmbio mais favorável. No que se refere às controladas e coligadas no exterior, os principais destaques de 2013 devem ser a Índia e o México, cujas produções devem crescer 22,4% e 14,6% respectivamente, em relação a 2012, de acordo com o *guidance* já divulgado.

Conforme comunicado divulgado pela Companhia no dia 19 de dezembro de 2012, as expectativas de desempenho para 2013, mantidas as condições atuais de mercado e do desempenho econômico dos países onde a Companhia opera, são: (i) investimentos programados no montante de R\$ 200,0 milhões, nos negócios existentes; (ii) atingir uma receita líquida consolidada de R\$ 4,3 bilhões; e, (iii) produzir 35.200 ônibus nas unidades do Brasil e exterior.

26. AGRADECIMENTOS

A Marcopolo sente-se honrada em agradecer aos clientes, fornecedores, representantes, acionistas, instituições financeiras, órgãos governamentais, comunidade e, em especial, aos colaboradores pelo esforço, dedicação e comprometimento dispensados.

A Administração.

BALANÇO PATRIMONIAL
IFRS (em R\$ mil)

ATIVO	Consolidado	
	31/12/12	31/12/11
Circulante		
Caixa e equivalentes de caixa	393.945	904.318
Ativos financ. mensurados ao valor justo através do resultado	132.167	1.803
Instrumentos financeiros derivativos	3.523	591
Contas a receber de clientes	1.127.115	920.217
Estoques	409.502	368.330
Impostos e contribuições a recuperar	101.865	53.466
Outras contas a receber	68.733	46.118
	2.236.850	2.294.843
Não Circulante		
Realiz. Longo Prazo		
Ativos financeiros disponíveis para venda	-	116.371
Impostos e contribuições a Recuperar	6.141	3.792
Imposto de renda e contribuição social diferidos	67.884	68.593
Depósitos judiciais	12.990	10.319
Contas a receber de clientes	471.964	433.825
Outras contas a receber	1.293	724
Investimentos	39.198	21.802
Imobilizado	454.915	353.567
Ágio e intangível	220.840	77.295
	1.275.225	1.086.288
TOTAL ATIVO	3.512.075	3.381.131
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	Consolidado	
	31/12/12	31/12/11
Circulante		
Fornecedores	382.264	324.261
Empréstimos e financiamentos	757.412	612.529
Instrumentos financeiros derivativos	247	4.690
Salários e férias a pagar	104.045	124.597
Impostos e contribuições a recolher	61.482	69.774
Adiantamentos de clientes	33.710	40.909
Representantes comissionados	32.322	27.788
Juros sobre o capital próprio e dividendos	22.284	41.016
Participação dos administradores	7.570	7.699
Outras Contas a Pagar	95.443	68.002
	1.496.779	1.321.265
Não Circulante		
Empréstimos e financiamentos	583.316	869.809
Provisões	18.363	16.072
Impostos e contribuições a recolher	1.833	-
Benefícios a empregados	43.368	-
Obrigações por conta de participações societárias	53.903	-
Outras contas a pagar	2.069	2.493
	702.852	888.374
Patrimônio Líquido		
Capital social	700.000	700.000
Reserva de capital	(999)	(1.578)
Reserva de lucros	647.440	502.512
Ações em tesouraria	(7.798)	(12.485)
Ajustes de avaliação patrimonial	(38.718)	(26.305)
	1.299.925	1.162.144
Participação dos não controladores	12.519	9.348
	1.312.444	1.171.492
TOTAL PASSIVO	3.512.075	3.381.131

Os demonstrativos financeiros consolidados, incluindo notas explicativas e parecer da KPMG Auditores Independentes, estão disponíveis nos sites: www.cvm.gov.br e www.bmfbovespa.com.br.

DRE
IFRS (em R\$ mil)

CONTAS	Consolidado	
	2012	2011
Receita líquida de vendas e serviços	3.817.134	3.368.876
Custo dos produtos vendidos e dos serviços prestados	(3.041.141)	(2.627.180)
Lucro Bruto	775.993	741.696
Receitas (despesas) operacionais		
Despesas com vendas	(220.223)	(173.520)
Despesas administrativas	(173.221)	(144.799)
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	(683)	(3.299)
Resultado da equivalência patrimonial	9.390	8.404
Lucro Operacional	391.256	428.482
Receitas Financeiras	209.667	249.835
Despesas financeiras	(191.750)	(182.357)
Resultado financeiro	17.917	67.478
Lucro antes do imposto de renda e de contribuição social	409.173	495.960
Imposto de Renda e contribuição social		
Corrente	(106.107)	(177.215)
Diferido	(709)	25.278
Lucro líquido do exercício das operações continuadas	302.357	344.023
Lucro líquido por ação - R\$	0,676	0,771

Os demonstrativos financeiros consolidados, incluindo notas explicativas e parecer da KPMG Auditores Independentes, estão disponíveis nos sites: www.cvm.gov.br e www.bmfbovespa.com.br.

FLUXO DE CAIXA

IFRS (em R\$ mil)

DFC	Consolidado	
	31/12/12	31/12/11
Fluxo de caixa das atividades operacionais		
Lucro Líquido do Exercício	302.357	344.023
Fluxo de caixa das atividades operacionais:		
Depreciação e amortização	48.567	35.584
Perda na venda de ativos de investimentos, imobilizado e intangível	1.625	9.742
Equivalência patrimonial	(9.390)	(8.404)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	12.155	(5.780)
Imposto de renda e contribuição social diferido	709	(25.278)
Juros e variações apropriados	47.537	53.603
Participação dos não controladores	2.328	879
Variações nos ativos e passivos		
(Aumento) redução em contas a receber de clientes	(246.010)	(106.816)
(Aumento) redução em outras contas a receber	(73.197)	56.970
(Aumento) redução nos estoques	(29.628)	(54.468)
(Aumento) redução em títulos e valores mobiliários	(16.925)	63.424
Aumento (redução) em passivos atuariais	43.368	-
Aumento (redução) em fornecedores	49.585	16.391
Aumento (redução) em outras contas a pagar	105.918	179.131
Caixa gerado nas atividades operacionais	238.999	559.001
Impostos sobre o lucro pagos	(106.107)	(177.215)
Caixa líquido proveniente das atividades operacionais	132.892	381.786
Fluxo de caixa das atividades de investimentos		
Investimentos	(12.024)	(86)
Dividendos de controladas, controladas em conjunto e coligadas	4.100	6.383
Adições de imobilizado	(131.134)	(67.473)
Adições de intangível	(139.218)	(12.651)
Recebimento de venda de ativo imobilizado	1.044	(835)
Caixa líquido obtido das atividades de investimentos	(277.232)	(74.662)
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos		
Empréstimos tomados de terceiros	538.478	479.205
Pagamentos de empréstimos - principal	(683.600)	(342.481)
Pagamentos de empréstimos - juros	(61.284)	(66.160)
Pagamentos de juros sobre capital próprio e dividendos	(167.137)	(149.376)
Ações em tesouraria	5.266	781
Caixa líquido aplicado nas atividades de financiamentos	(368.277)	(78.031)
Efeito da variação cambial sobre caixa e equivalentes de caixa		
	2.244	3.102
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	904.318	672.123
Caixa e equivalentes de caixa no fim do período	393.945	904.318
Aumento (redução) líquido de caixa e equivalentes de caixa	(510.373)	232.195

Os demonstrativos financeiros consolidados, incluindo notas explicativas e parecer da KPMG Auditores Independentes, estão disponíveis nos sites: www.cvm.gov.br e www.bmfbovespa.com.br.